

## Observações Finais

Diante da justa expectativa com respeito a uma avaliação conclusiva das propostas e propósitos enunciados em minha tese, certamente, estas minhas observações finais representam uma frustração.

O específico do projeto de uma ciência empírica da literatura, que dá sustentação às diversas etapas da minha tese, entende-se a partir do deslocamento do foco sobre textos literários particulares em direção a uma visão integrada do sistema literário, como foi reiteradamente sinalizado no percurso deste trabalho. Esta passagem do olhar hermenêutico sobre a unidade textual para uma visão pragmática vinculando o projeto com a investigação de possíveis ações realizadas por participantes da *vida literária*, demandava, antes de mais nada, a elaboração de um repertório teórico adequado a essa concepção alterada e ampliada. Em outras palavras, demandava uma perspectiva que considerasse como nova condição *teorias literárias em expansão*.

A ciência empírica da literatura, pelas razões explicitadas, parece-me, por enquanto, a proposta mais apropriada, antes de mais nada, porque ela se auto-apresenta como teoria *construtiva* em contraste com todas as demais teorias da literatura de caráter reconstrutivo, alimentando-se deste modo da constante oscilação entre teoria e empiria promovendo o enriquecimento mútuo de ambas. Trata-se, no caso, de uma inovação essencial, ainda que ao mesmo tempo de uma inovação muito complexa, porque dirige a atenção sobre uma dimensão necessariamente *aplicativa*. A novidade deste projeto teórico consiste, assim, também na reflexão acerca da utilidade do saber científico, ou seja, acerca da satisfação de determinadas necessidades por meio de ações literárias e ações científicas capazes de incentivar modificações no sistema literário. Schmidt ponderava a respeito que “difícil é saber, por enquanto, em que condições se podem propor aplicações do saber científico da literatura sem poder prever exatamente as conseqüências e efeitos colaterais, e que tipo de conceitos normativos podem ser considerados plausíveis a ponto de estabelecer, a partir deles, um consenso social de grande alcance.” (Schmidt, 1989, p. 51).

Tentei vincular esta “utilidade” com o desejo de propor novas estratégias pedagógicas no planejamento do ensino da literatura que levasse em consideração contextos específicos de comunicação literária e experiências reais vinculadas com ela. Neste âmbito, parece urgente analisar o sistema literário, não só em relação aos agentes que nele circulam, mas igualmente, a ampliação do seu horizonte de produção e teorização. Hoje este espaço abrange simultaneamente uma gama de opções que, em suas extremidades, legitimam a tradição canônica ou se afastam dela em direção à esfera cultural e midiática.

Como mencionado na Introdução desta tese, tenho plena consciência do descompasso entre uma idealização teórica -a elaboração de teorias explícitas como estratégias para solucionar problemas- e a difícil aliança com experiências práticas -a verificação empírica dos resultados obtidos. Nesta ótica a minha tese não se sustenta, porque o experimento por mim ensaiado tem apenas caráter exemplar e não suportaria uma verificação empírica. No entanto, o modelo teórico problematizado fundado sobre uma teoria da ação comunicativa, vinculada a uma teoria sistêmica, permite a inclusão de motivações dos participantes da comunicação e conexões com situações comunicativas bem definidas e é assim que o modelo faculta possibilidades de investigação empírica de fenômenos e eventos reais sentidos como problemáticos e necessitando de soluções. Neste sentido, a minha tese apenas sinaliza caminhos que poderiam contribuir para transformações bem sucedidas de projetos pedagógicos em benefício de ações concretas no ensino da literatura, mais próximas de situações reais ou desejadas.

Uma observação final destina-se a justificar, mais uma vez, o peso (desproporcional?) dado aos pressupostos que legitimam o projeto da CEL. Ao explicitar seus pressupostos epistemológicos e metateóricos, suas teorias e métodos, a ciência empírica da literatura permite que estes sejam discutidos e criticados intersubjetivamente e testados em relação ao seu valor na solução de problemas.

*Teorias literárias em expansão* pretende ser um passo nesta direção.